



IDENTIFICAÇÃO DO IMÓVEL¹

DENOMINAÇÃO: Igreja e Convento de Santo Antônio

LOGRADOURO: Praça de São Francisco

BAIRRO: Centro

CARACTERIZAÇÃO DO IMÓVEL

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO: Século XVIII

TIPOLOGIA PRIMITIVA: Arquitetura Religiosa

Localiza-se à Praça de São Francisco, no início da Rua Duque de Caxias, anteriormente denominada Rua Direita, uma das mais antigas da cidade alta. Este conjunto foi erguido pelos franciscanos que vieram à capitania da Paraíba devido à solicitação feita pelos representantes da Coroa Portuguesa. O Provincial da Ordem, com sede em Olinda, atendendo ao apelo, escolheu o terreno para a construção do convento e igreja, que foi doado pelo Capitão-mor Frutuoso Barbosa.

O projeto coube ao arquiteto Frei Francisco dos Santos, sendo o Prelado da Paraíba ao Frei Antônio do Campo Maior. Os trabalhos foram iniciados em 1590, estando concluídos em caráter provisório já no ano de 1591.

Posteriormente o conjunto foi totalmente reconstruído, sendo as obras interrompidas em 1634, devido à fuga dos franciscanos motivada pela invasão holandesa. Só em 1646, após a expulsão dos batavos, é que as obras foram retomadas, estando o edifício muito danificado em virtude do mau uso dado pelos holandeses.

Conforme data encontrada em seu frontispício, a fachada do templo foi concluída em 1779, enquanto os términos da torre e do muro do adro ocorreram nos anos de 1783 e 1788, respectivamente.

Referindo-se aos conventos franciscanos edificadas no século XVII, Carlos Lemos tece o seguinte comentário: “Todos esses conventos... são muito importantes, porque, a partir deles, inicia-se um modismo que se transformará, no século XVIII, num estilo bem definido, caracterizado pelo claustro central de dois andares, decorado por azulejos, e pela fachada dotada de pórtico e janelas. Estas se harmonizam com o movimentado frontão, para formar um escalonamento típico: à medida que a construção se eleva o frontispício se afunila, até ser coroado, no vértice, por uma cruz. É peculiar ainda a esses conventos o adro, com grande

¹Conteúdo elaborado a partir das referências bibliográficas disponíveis no link *Acervo Patrimonial*.



cruzeiro de pedra”. (LEMOS, 1979) Não contrariando a descrição, este conjunto segue-a quase que fielmente.

Sobre sua fachada diz Germain Bazin: “É uma das mais magníficas composições arquitetônicas da América Latina”. Esta apresenta sobre as cinco grandes entradas em arco pleno, as três janelas do coro com balcões de pedra e as volutas que se iniciam por dois jarrões, considerados dos maiores do Brasil. No frontão, o mais trabalhado da Paraíba, destaca-se o brasão da Ordem Franciscana, encimado pela Cruz de Cristo.

A torre recuada, característica da arquitetura Franciscana, é revestida de azulejos, sendo sua cúpula aplainada e recoberta do mesmo material; apresentando em seu ápice um globo e sobre este um indicador dos ventos em forma de galo.

O átrio é amplo, conservando ainda o piso original, o forro com pintura simples, sendo a portada principal, que dá acesso à nave da Igreja, o elemento que mais se destaca por ser ricamente trabalhada em pedra.

A nave, além de possuir as paredes laterais revestidas de azulejos portugueses do século XVIII, que retratam a vida de José do Egito, ostenta no seu forro um enorme painel com pintura dotada de perspectiva, considerada uma das maiores obras de arte que se tem conhecimento no Brasil. Além destes elementos destacam-se o arco cruzeiro que dá acesso à Capela da Ordem Terceira, dois altares laterais todo em talha dourada e um púlpito, considerado um dos maiores e mais bem trabalhados do barroco brasileiro do século XVII. O coro superior possui uma treliça de proteção, de influência mourisca, e sobre ela, ao centro, um crucifixo.

A capela-mor encontra-se hoje destituída do seu primitivo altar e arco cruzeiro, ambos em talha dourada, os quais foram demolidos em Janeiro de 1904, por ordem de D. Adauto, sob a alegação de se acharem bastante danificados pelo tempo, não possuindo a Diocese recursos para restaurá-los. Foi construído, então, um novo altar de estilo diferente e em alvenaria. O painel com temas religiosos que existia em seu forro estava escondido por outra pintura monocromática, encontrando-se atualmente em restauração.

Perpendicular à nave central, existe a Capela da Ordem Terceira de São Francisco, também conhecida como Capela Dourada. Em 1704, ficou decidida a sua construção, porém, não há referências sobre a data em que esta foi iniciada ou quando suas obras foram encerradas. Esta segue o mesmo estilo da Igreja, possuindo além do altar-mor, mais dois

MEMÓRIA JOÃO PESSOA

Informatizando a História do Nosso Patrimônio



altares laterais, sendo toda ela recoberta de talha dourada ricamente trabalhada.

Paralela à Igreja encontra-se ainda a Casa dos Exercícios Espirituais dos Terceiros Franciscanos, concluída em 1747. Bastante ampla, apresenta também três altares em talha e no forro em painel com temas religiosos. Sob essa capela, bem ao centro, há um cemitério cujo acesso se dá por meio de uma grade de madeira em seu piso. Segundo informações obtidas no local, um velho franciscano falava da existência de um túnel que se estendia deste cemitério até o Rio Sanhauá sendo utilizado pelos frades em caso de necessidade de fuga, contudo, não se tem referências concretas sobre este.

